

CRC-DF reúne Receita Federal e Faculdades para implantação de NAF's no DF

Qua, 03 de Setembro de 2014



A presidente do Conselho Regional de Contabilidade do Distrito Federal (CRD-DF), Sandra Batista, promoveu na quinta-feira (28), na sede da entidade, uma concorrida reunião entre representantes da Receita Federal e Instituições de Ensino Superior, com a finalidade de dar largada à implantação dos primeiros Núcleos de Apoio Fiscal e Contábil (NAFs) no DF. Os NAF são pequenos centros especializados que a Receita está abrindo nos meios acadêmicos de todo o país, nos quais os alunos prestam atendimento gratuito aos contribuintes de baixa renda e, ao mesmo tempo, complementam sua formação acadêmica para a vida profissional, com ênfase na matéria tributária.

De acordo com o Subsecretário de Arrecadação e Atendimento da Receita Federal do Brasil, Carlos Roberto Occaso, essa é mais uma iniciativa da instituição para levar conhecimento fiscal ao cidadão – agora por intermédio das universidades, que podem ajudar a difundir essas informações ao público mais carente de recursos e tecnologia. “Além disso, os alunos de Ciências Contábeis que participam do projeto são capacitados por servidores da própria Receita Federal, para trabalhar nas plataformas e no ambiente tecnológico do

Governo, o que os torna agentes de disseminação das informações fiscais nas faculdades e, depois, nos escritórios de Contabilidade em que passarão a trabalhar”, destacou.



Atualmente, apontou, há 43 NAF's em atividade no Brasil e mais 05 em implantação. “É um projeto fantástico, de fácil implementação e baixíssimo custo para as faculdades, que depende apenas e fundamentalmente das parcerias – como as que pretendemos desenvolver com as instituições de ensino aqui representadas, com o apoio do CRC-DF”, afirmou o Subsecretário, agradecendo ao Conselho por viabilizar essa aproximação. “A Receita dá todo o apoio para a implantação, funcionalidade e acesso aos conteúdos (legislação e tributos) desses Núcleos e espera chegar a 100 em todo o país muito rapidamente – alguns deles certamente no Distrito Federal”.

O projeto é tão especial para a Receita Federal que a entidade já ultrapassou as fronteiras do país para difundi-lo. Numa cooperação internacional com o Programa Eurosocial, vem prestando assistência técnica para a implementação de Núcleos de Apoio Fiscal e Contábil em vários países da América Latina, já tendo implantado o modelo na Costa Rica, Guatemala e México.

2014
NAFs no exterior:
27 implantados
7 em implantação



Segundo o Subsecretário Occaso, o objetivo principal com a reunião no CRC-DF foi dar andamento prático ao tema na região. “Queremos sair da utopia das discussões e partir para a implantação o mais breve possível de um NAF no DF”, anunciou.

Occaso veio acompanhado do Coordenador de Atendimento e Educação Fiscal, João Maurício Vital; da Superintendente-Adjunta da Receita Federal na 1ª Região Fiscal/Brasília, Maria Joana Pereira Rego; do Delegado da Receita em Brasília, Adalberto Sanches; da Chefe da Divisão e Orientação Tributária, Maria Carmem Fantini de Castro; e do Analista Tributário, José Raimundo da Silva.

Apoio da classe

O CRC-DF, como apoiador do projeto NAF, foi representado, além de pela presidente, Sandra Batista, pelos Vice-Presidentes de Administração, Erlene Alves Arruda, e de Desenvolvimento Profissional, Fernando Sabino.

Também estiveram presentes os presidentes da Academia de Ciências Contábeis do Distrito Federal (AciCon-DF), José Antônio França, e do Sindicato dos Contabilistas do DF (Sindiconta-DF), Marcello José Moreira; o vice-presidente do Instituto dos Peritos e Consultores Técnicos do DF (INPECON-DF), Gilberto Dantas; e a diretora social do Sindicato das Empresas de Serviços Contábeis e das Empresas de Assessoramento, Perícias, Informações e Pesquisas do Distrito Federal (Sescon-DF), Lilian Rufino.



O tema atraiu seis das principais faculdades de Ciências Contábeis do DF, que atenderam ao convite do CRC-DF para conhecer o NAF e suas vantagens – não só para os estudantes, mas também para as faculdades, os contribuintes de baixa renda e a própria Receita. São elas:

1) Universidade Católica de Brasília (UCB), representada pelo professor André Luiz Cordeiro Cavalcante;

2) Universidade de Brasília (UnB), representada pelo professor José Antônio França, também presidente da ACICON-DF;

3) Faculdades Integradas UNICESP, representada pelo professor Cristiano Ricardo Vaz de Melo;

- 4) Centro Universitário Planalto (UNIPLAN) e Universidade Paulista (UNIP), representadas pelo professor Dionísio Adarcio Ramos;
- 5) Instituto PROCESSUS, representado pelo professor Gilson Chagas; e
- 6) Faculdade JK de Recanto das Emas, representada pelo professor Romilson Amaral Duarte.

Matéria fiscal nos currículos

O Coordenador-Geral de Atendimento e Educação Fiscal da Receita Federal, João Maurício Vital, que é Contador de formação, lamentou que em sua época de faculdade não existissem os NAF's, pois a grade tributária nos currículos é insuficiente e não acompanha a complexidade nem a rapidez das mudanças no setor. “Tudo o que aprendi em matéria fiscal foi com muita dificuldade e já no próprio mercado de trabalho”, testemunhou. “Os NAF's são uma verdadeira ponte de ouro que todos nós - Receita, instituições de ensino superior e o Conselho de classe dos Contabilistas no DF – precisamos construir juntos, a fim de capacitar com qualidade os futuros profissionais da Contabilidade em Matéria tributária”.

Vital explicou que a iniciativa da criação de um Núcleo de Apoio Fiscal e Contábil – NAF precisa ser da instituição de ensino interessada e à Receita cabe apoiar essa iniciativa. Para tanto, há três exigências a serem cumpridas:

- 1) O foco dos NAF's precisa ser especificamente na formação do Contador, daí a importância deles serem discutidos e implantados no ambiente das Faculdades de Ciências Sociais;

- 2) A Comunidade NAF (alunos e professores coordenadores dos Núcleos) precisa estar interligada – porque a Academia também precisa produzir

conhecimentos fiscais, é um dos objetivos futuros do projeto. Para isso, a Receita está criando uma pequena Rede Social própria (um “facebook” do NAF), inclusive internacional, para que os membros estejam sempre em contato e compartilhando informações para multiplica-las; e

3) O apoio técnico em matéria fiscal deve ser permanente – Receita Federal e faculdades devem providenciar constantemente palestras, treinamentos e workshops sobre os diferentes aspectos da legislação fiscal.

“Para facilitar tudo isso, as parcerias são locais, ou seja, intermediadas pelas Delegacias Regionais da Receita Federal”, ressaltou João Maurício Vital. “Não vejo ambiente melhor para a disseminação da legislação fiscal do que os NAF’s. Talvez no futuro eles venham até mesmo a se tornar o ambiente onde a Receita irá produzir os seus estudos”.

Aprovação das Faculdades

O coordenador do Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Universidade de Brasília, José Antônio França, manifestou-se de imediato interessado em implantar um NAF no local. “Parabenizo a presidente do CRC-DF, Sandra Batista, e à Receita Federal por essa singular iniciativa, uma das melhores que já vi em mais de três décadas dedicadas à contabilidade tributária”, destacou. “Os NAF têm grande potencial para encantar e envolver os alunos, eu gostaria muito de viabilizar um na UnB”.



O professor André Cavalcante, da Universidade Católica de Brasília, igualmente elogiou o projeto e o apoio do CRC-DF, manifestando interesse em implantar um NAF no seu campus. “Pelo que ouvimos aqui, acredito que logo eles deixarão de ser um diferencial para as faculdades que os instalaram para se tornar obrigatórios, ou seja, quem não tiver NAF, vai estar atrás dos demais”, complementou.

Palavra da Presidente

Diante da ótima receptividade do projeto junto às instituições de ensino superior, a presidente do CRC-DF, Sandra Batista, agradeceu a todos por terem não apenas aceito o convite para a reunião, mas especialmente por entenderem os reflexos da iniciativa para a classe contábil.

“Além da função social de prestar um serviço gratuito à comunidade carente, os Núcleos de Apoio Fiscal e Contábil também podem proporcionar uma especialização qualificada em matéria complexa e bastante específica que os nossos currículos não conseguem acompanhar sozinhos”, ressaltou. “Isso certamente será um diferencial no mercado de trabalho, além de beneficiar os clientes dos Contabilistas que passaram por essa experiência e, ainda, facilitar

e tornar mais transparente o trabalho da Receita. É, sem dúvida, um círculo muito virtuoso o que estamos iniciando hoje”.

O CRIADOR DO PROJETO NAF

Para viabilizar todas as informações possíveis sobre os NAF's e as principais experiências já em curso no Brasil na área, o CRC-DF fez questão de trazer para a reunião com a Receita Federal e as instituições de ensino superior o próprio criador do projeto – o auditor fiscal Clóvis Belbute Peres. Servidor da Receita, ele conta que a idéia surgiu de um trabalho que inscreveu no Prêmio de Criatividade e Inovação da instituição, em 2011.



Nele, propunha um programa de educação fiscal semelhante ao realizado nos núcleos de prática jurídica dos cursos de Direito, que já existem há anos em diversas universidades e prestam serviços à população carente. O objetivo era prestar um serviço para as comunidades desassistidas e, ao mesmo tempo, capacitar e valorizar o estudante de Ciências Contábeis, tornando-o disseminador das informações fiscais da Receita Federal e do Governo no mercado.

“Ao entender e começar a fazer parte desse círculo especializado, podendo

resolver problemas reais, de gente real – não apenas simulações – na prática, o aluno se sente valorizado e passa a se envolver cada vez mais com o tema”, detalha Clóvis Peres. “Isso é de extrema importância pois, das cerca de 3 mil horas/aula dos cursos de Ciências Contábeis, não mais que 300 (10%) estão associadas à matéria fiscal. Porém, ao chegar no mercado, o profissional se depara com uma realidade inversa: bem mais de 30% de suas atividades práticas estão envolvidas, de alguma forma, com temas fiscais ou relacionados”.

O projeto de Peres venceu o concurso e os NAF se constituíram em uma iniciativa tão exitosa que o programa de implantação foi assumido pela Coordenação Geral de Atendimento e Educação Fiscal (COAEF), tendo sido rapidamente ampliado de regional para uma abrangência nacional. Os primeiros começaram a funcionar no Rio Grande do Sul, estado de origem de Peres e que já soma 32 Núcleos hoje em dia.

Há NAF's especializados em ajudar artistas de rua ou iniciantes a se regularizarem; outros preferiram se dedicar a regularizar problemas mais básicos do contribuinte, como CPF, Imposto de Renda, registro de Micro Empreendedor Individual (MEI); outros desenvolveram micro palestras sobre esses temas básicos e estão disseminando as informações em aulas de outros cursos da faculdade; e outros, ainda, como um em Fortaleza (CE), estão até se associando com a Receita Estadual. Já existe até a produção de conhecimento nos Núcleos – caso da aluna de um NAF no RS que desenvolveu um estudo consolidando todas as informações disponíveis sobre o Simples Nacional.

E tudo isso, destaca Clóvis Peres, com muito pouco. “Só o que é preciso para um NAF funcionar é um pequeno espaço físico, um computador, um professor coordenador e a vontade dos alunos de estudar matéria fiscal”, ensina o idealizador do projeto. As faculdades podem implementá-los de várias formas: como horas complementares ao currículo, como disciplina opcional, como estágio ou, ainda, como uma bolsa para o aluno participante. Em alguns casos são grupos de apenas três ou quatro alunos, em outros bem mais; podem funcionar só à noite ou nos horários livres dos alunos, não há regras fixas, cada

Núcleo e instituição define o que é melhor para o seu caso específico.

“Em todos os casos, porém, são organizadas visitas regulares dos alunos à Receita, para entender os sistemas e plataformas em que circulam os dados fiscais. Esse não vai ser um profissional comum, mas diferenciado e beneficiado quando começar a trabalhar”, aponta ele. “Ganha o aluno, a comunidade onde está inserido o NAF, a instituição de ensino que o adotou e, assim, proporciona uma formação diferenciada, e ganha a Receita, que poderá contar com profissionais com um ‘selo de qualidade fiscal’ no mercado. Por tudo isso, é um prazer o nosso papel aqui – de motivá-los a adotar o projeto em suas faculdades”.

Fonte: CRC/DF – 09/08/2014.